

Viver com os outros¹ programas de desenvolvimento de habilidades sociais

Neila Pellegrina Benzi

O tema central do livro, Habilidades Sociais, não é novo e nem é aqui discutido de forma inédita. Ao contrário, já é um velho conhecido dos meios acadêmicos mas que, em contrapartida, não tem merecido destaque e atenção na prática escolar, pelo menos não em nossa realidade educacional.

Pode-se dizer que é aí que se encontra o interesse desta leitura: chama nossa atenção para a necessidade de se trabalhar esse espacto dentro da escola, muito embora não seja esse o objetivo do livro.

Alicerçado na certeza de que um bom desenvolvimento das habilidades sociais é um dos indicadores mais significativos de Saúde Mental, o livro tem como propósito fundamental fornecer ao leitor uma visão panorâmica teórica sobre o tema para a partir daí propiciar instrumento para o desenvolvimento das habilidades sociais em crianças em idade escolar.

As autoras, ambas chilenas, psicólogas, professoras universitárias, acumularam grande conhecimento e experiência no assunto, o qual tem sido objeto de vários estudos e pesquisas, dissertações e tese de doutorado. Mesmo desconhecendo o currículo das autoras, por meio da leitura do livro é facilmente observável o forte alicerce teórico que possuem, dada a clareza, coerência e cientificidade do discurso.

O livro é dividido em três partes. A *primeira parte*, denominada **Habilidades Sociais**, é subdividida em outras cinco, e é onde o leitor encontrará

uma revisão teórica sobre o tema. Num primeiro momento, as autoras alertam para a importância do desenvolvimento social e suas repercussões na saúde mental futura do indivíduo. Respaldam-se em pesquisas que comprovam a relação entre déficits no comportamento social na infância e problemas de ajustamento social na idade adulta.

Avançando na revisão teórica as autoras passam a apresentar as várias definições e habilidades sociais e competência social. Encerram essa parte introdutória discutindo sobre crianças inibidas e impulsivas, ilustrando assim os problemas mais comumente encontrados acerca de competência social.

A seguir o livro fornece uma discussão das variáveis que influenciam o desenvolvimento de habilidades sociais e que portanto devem estar sempre presentes ao analisá-las, estudá-las e principalmente ao se desenvolver programas de treinamento. As autoras discutem as dimensões ambientais, pessoais e comportamentais. Grande ênfase é dada neste momento à dimensão ambiental, especialmente ao contexto escolar, encarado por elas como a segunda grande agência socializadora para as crianças. É interessante como as autoras conseguem em poucas linhas varrer todas as interferências do contexto escolar sobre os alunos: vão desde a relação professor-aluno analisando aí variáveis implícitas e explícitas, inclusive aspectos exclusivos da personalidade do educador, passam pela metodologia educativa e vão até o ambiente físico da escola (tamanho, disposição das carteiras etc). Além da escola estão presentes também na análise da variável ambiental a família, o grupo de amigos e a televisão.

Passa-se então à dimensão pessoal e aí também as autoras não deixam de vasculhar todas as minúcias. Discutem rapidamente as variáveis consti-

1. ARÓN, A.M.; MILICIC, N. (1994) *Viver com os Outros: programa de desenvolvimento de habilidades sociais*. Editorial Psy II, Campinas.

Endereço para correspondência: Rua Pe. Antônio Joaquim, 60, Bosque, CEP 13026-001, Campinas, SP.

tucionais (temperamento, sexo e atrativos pessoais) e posteriormente as variáveis psicológicas, englobando aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais.

Encerrada esta análise, dedicam as autoras um capítulo à Avaliação da Competência social. Apresentam os critérios de competência social e os diversos métodos utilizados para tal avaliação.

Ainda na primeira parte do livro, o leitor encontrará uma análise dos Programas de Treinamento de Habilidades Sociais. Inicialmente são apresentados os enfoques teóricos que embasam os diferentes programas que têm sido criados, os quais são agrupados pelas autoras em quatro categorias: humanistas, comportamentais, comportamental-cognitivos e interativos.

As duas primeiras categorias são apenas discutidas teoricamente. Já as duas últimas ganham maior destaque, sendo inclusive ilustradas com a apresentação detalhada do desenvolvimento de um programa de treinamento. O enfoque interativo ou sistêmico, orientação adotada pelas autoras, merece ainda um capítulo à parte que vem logo a seguir e encerra a primeira parte do livro.

A *segunda parte* do livro recebe o nome do livro: *Viver com os outros: programa de desenvolvimento de habilidades sociais*. Aqui é apresentado o programa criado pelas autoras, ou melhor, são apresentados os pressupostos e considerações sobre como o programa foi criado, seus objetivos e metas e o trabalho com professores. Nesta segunda parte nota-se que a montagem do Programa criado pelas autoras está alicerçada não só em conhecimentos teóricos sobre o tema em questão como também em pressupostos sobre trabalho em grupo, relacionamento coordenador-professor, conhecimento da realidade escolar etc., conferindo assim maior respeito ao trabalho desenvolvido pelas autoras.

É na *terceira parte* que são encontradas as *Unidades Educativas para o Desenvolvimento de*

Habilidades Sociais nos educandos, criadas conjuntamente com os professores.

Ao chegar a este ponto do livro, o leitor certamente ficará desapontado. Principalmente se ele pensou em encontrar aqui um programa pronto para trabalhar com os alunos, como parece sugerir o nome do livro e principalmente ao se examinar o índice. As unidades resumem-se a 12 idéias de aulas para o professor trabalhar com os alunos. Tais idéias que formam o programa não abarcam porém todas as frentes discutidas anteriormente, e se destacadas de um contexto maior de estudos não apresentam grande valia. Supõe-se que o forte do programa deve estar no preparo dos professores e nas supervisões que ocorrem após as aplicações das Unidades Educativas. Porém as autoras não explicitam isso, apenas dizem que há essas supervisões. Um professor despreparado que resolva aplicar essas Unidades poderá sentir-se enganosamente satisfeito por estar desenvolvendo algo, quando, na realidade, provavelmente, não estará.

O leitor poderá também encerrar a leitura com a sensação de que leu pouco de muitas coisas.

Isso porém não torna o livro desaconselhável, nem desmerece o trabalho sério e bem estruturado das autoras. Apenas cria uma certa frustração naqueles leitores que pensavam encontrar aqui um programa pronto para ser aplicado.

O que o leitor conseguirá ao final da leitura é ter uma visão geral do tema, sem aprofundamentos mas completo, crítico e não parcimonioso. Encontrará também pistas bem estruturadas sobre como criar um programa de treinamento em habilidades sociais.

Afinal, é ou não um livro que mereça a atenção do leitor?

Sim. Uma avaliação global do livro confere a ele um saldo positivo.

Como foi dito no início, o tema Habilidades Sociais não é novo. O livro não apresenta um novo

enfoque para o tema, nem fornece um tratado completo sobre o assunto. Mas torna-se instigante (e talvez possa se dizer até inédito no contexto brasileiro) ao mostrar que é possível a partir desses conhecimentos teóricos intervir na realidade. Fica ainda mais estimulante quando propõe não uma intervenção clínica e remediativa, mas escolar e preventiva. Aí encontra-se o belo e o que há de rico nesta leitura: sensibiliza para uma prática necessária, desejada e possível.

Neste sentido, dir-se-ia que o livro é de leitura obrigatória a psicólogos que estejam atuando em escolas. No Brasil, faltam livros, publicações e materiais que forneçam instrumental, idéias e oportunidades de reciclagem a esse profissional. Esse é um livro produzido por psicólogas, respaldado em práticas educacionais e pesquisas científicas e que embora oriundo de uma realidade chilena, é perfeitamente adaptável à realidade educacional de países similares. Mostra uma frente de atuações do psicólogo no contexto escolar e que vem ao encontro das atuais tendências e preocupações em desenvolver trabalhos promocionais de Saúde Mental.

Portanto, será para o psicólogo escolar uma leitura enriquecedora, de onde ele poderá partir para outros estudos e futuras intervenções. Por ser escrito em linguagem simples, clara e didática, pode ser inclusive usado pelos psicólogos para introduzir o tema junto a professores.

Antes de finalizar vale ressaltar o que a Psicologia Escolar Brasileira, de um modo geral, encontra-se extremamente carente de alternativas de trabalho que realmente promovam melhorias no Sistema Educacional (também tão carente) e que, por sua vez, fortaleçam e tragam respeitabilidade a esse profissional. É portanto valioso o estudo de publicações como essa onde são encontrados modelos de trabalho adaptáveis à realidade do psicólogo brasileiro e cujo valor está cientificamente comprovado. Obras como esta abastecem o profissional não só teoricamente, mas também com a certeza de

que é possível, necessária e respeitável a atuação do profissional da psicologia nos meios educacionais.

Seria ainda melhor se tais publicações fornecessem o ânimo e o impulso para mais estudos, pesquisas, e porque não, outras publicações deste tipo produzidas por autores nacionais.

